

Coluna Cozinha Bruta - Cigarros para crianças e outros absurdos que estão por aí**Cigarros para crianças e outros absurdos que estão por aí**

Surpreende um total de zero pessoas o fracasso do leilão da fábrica de chocolates Pan. Não houve um lance sequer. Não faz muito sucesso uma marca vinculada indelevelmente ao tabagismo infantil.

A Pan chegou a ter uma linha mais ou menos variada de produtos, como as moedas de chocolate (estímulo à ganância e à usura) e as bolinhas de conhaque (porta de entrada para o cachacismo).

Foram, contudo, os cigarritos de chocolate que se colaram à imagem da marca. Os palitos, enrolados em papel branco e bege (a parte do filtro), vinham numa caixinha que simulava uma carteira de cigarros.

A embalagem tinha a foto de um menino segurando o cigarrito entre os dedos indicador e médio, pose clássica de fumante. Dependendo do lote do chocolate, o garoto era preto ou branco.

É curioso que nos anos

1970, quando os cigarritos de chocolate ainda estavam à venda, ninguém dava a menor pelota para eles. Vou além: era normal crianças em ambientes saturados de fumaça, e socialmente tolerado que elas dessem um pito eventual nos cigarros dos adultos.

Os cigarritos de chocolate eram só mais um chocolate de baixa qualidade com uma embalagem engraçada-

[...]

É curioso que nos anos 1970, quando os cigarritos de chocolate ainda estavam à venda, ninguém dava a menor pelota para eles

nha, até um pouco fofa.

A fama dos cigarritos — ou infâmia, ao gosto do fregruês — viria nos anos 2000. A internet se tornava popular, assim como um surto nostálgico dos trintões de então, que resgatavam a cultura pop de sua própria infância.

Protoblogueiros e orkuteros levaram para o mundo digital as fotos dos garotinhos de cigarro em punho. Já àquela altura da história, imagens de uma situação absurda e ofensiva.

Fico aqui pensando comigo e com meus botões: tem um monte de coisas que hoje são normais, mas em breve serão absurdas.

Coisas que a gente vê e nem pensa a respeito, por costume e inércia. Que já incomodam, que já tocam o alarme, mas baixinho e não para todo mundo.

Só para ficar no assunto alimentação infantil, há práticas epráticas que claramente deveriam ser extintas.

Não tem o menor cabimento associar personagens infantis a biscoitos recheados, ma-

carrão instantâneo e nuggets congelados de frango.

Não deveria ser admissível pegar bombas de açúcar, sódio e gordura para estampar todo o abecedário das vitaminas na embalagem.

Nesse caso, quem cai na pegadinha são os pais — iludidos com uma compra supostamente saudável —, mas o destino da comida-lixo é o corpo das crianças.

É escandalosamente perversa a estratégia de distribuir brinquedos em os combos — sempre acompanha batata e refri — de lanchonetes de fast food. Mais diabólica ainda quando está vinculada a uma campanha de caridade.

Tenho certeza de que, em alguns anos, vamos nos lembrar de muitas dessas coisas com espanto e alguma vergonha. Por ora, aguardo os comentários a me chamar de chato, a dizer que o mundo está cada vez mais chato.

É a vida. Vozes semelhantes devem ter reagido quando proibiram professores da pré-escola de fumar no trabalho.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: FolhaCorrida **Caderno:** B **Página:** 8